

QUINTO DOMINGO NA QUARESMA

TEXTO: MARCOS 10.35-45

1. Destaques das leituras do Domingo

Salmo 119.9-16: Importante não desvincular a perícope (v.9-16) do seu contexto textual. Assim, o Sl119 inicia com a afirmativa de que bem-aventurada é a pessoa ao estar e permanecer no caminho do Senhor (v.1-8). A porção do texto escolhida como leitura deste domingo (v.9-16) enfatiza que quem está no Caminho deve se manter orientado pela palavra (v.9) e fiel à ordenança de Deus (v.10). Não manter este foco, em seguir a palavra de Deus, é pecar (v.11). E, para não pecar, o fiel pede a ajuda de Deus para permanecer fiel, dando testemunho público de sua fé (v.11-13).

Nos versículos 14-16 temos uma sugestão de “ponte homilética” para o evangelho do dia, sobre o pedido feito a Jesus, quanto ao ato de sentar-se à direita e à esquerda, como demonstração de glória temporal. No v.14, o Tesouro acima de todos os tesouros neste mundo, segundo o salmista, está no “caminho dos teus [Deus] testemunhos. Lutero demonstra que aí reside a diferença entre os dois Reinos, a qual jamais deve de ser esquecida por todo e qualquer fiel.

Jeremias 31.31-34: A nova aliança, tema central desta perícope, é a Lei de Deus inscrita na mente e no coração (v.33) dos que foram chamados ao Caminho e que nele permanecem, pela graça e obra de Deus. Na Nova Aliança, a universalidade do perdão e da salvação é proclamada a todos os povos e em todos os tempos (1 Pe.1.10). Esta, a palavra de Deus, impressa na mente e inscrita no coração, é a fonte que orienta o pensar e o agir dos filhos de Deus. Aqui, novamente, temos uma sugestão de “ponte homilética” para o evangelho do dia, onde o primeiro mandamento é enfatizado nas palavras (v.33): a mente e o coração dos eleitos seguem unicamente conforme a palavra de Deus.

Hebreus 5.1-10: A conexão desta perícope com as leituras do Antigo Testamento é clara e visível. Isso demonstra a profunda interconexão do texto com o propósito da carta, além de evidenciar os destinatários da Carta ao inserir-se no contexto histórico do povo hebreu. O tema iniciado anteriormente (Hb 4.15,16) se desenvolve, agora, mostrando que Cristo é superior aos sumos sacerdotes do AT, visto que estes pecaram (v.1-4). Salienta, igualmente, a continuidade da vontade de Deus quanto à escolha do sumo sacerdote, ressaltando que: “... ninguém toma esta honra para si mesmo, a não ser quando chamado por Deus...” (v.4). O escritor, ao afirmar que Jesus é sacerdote segundo a ordem de

Melquisedeque (v.6), reitera que a escolha é feita em conformidade e segundo a ordem de Deus (AT) diferenciando-se da linhagem e escolha do *pontifex maximus*, sumo sacerdote poderoso dos romanos. Jesus, diferentemente do *pontifex maximus*: se oferece pelos outros (v.7); aprendeu a obediência (v.8); “tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem” (v.9); e, foi nomeado sumo sacerdote pelo próprio Deus (v.10). Uma possível sugestão de “ponte homilética” com o evangelho está no fato de que no Reino de Deus “ninguém toma para si mesmo esta honra, a não ser quando chamado por Deus....”(v.4). Ou seja: a busca pessoal por um lugar de honra significa não entender o que é o reino de Deus.

Marcos 10.35-45: Algum tempo antes (Mc 10.23-31) Jesus havia alertado seus discípulos sobre o perigo dos valores deste mundo, especificamente as riquezas, que representam valores antagônicos aos do reino dos céus. Ao solicitarem assento ao lado de Jesus na glória (v.37), Tiago e João, demonstram não terem compreendido o ensinamento anterior de Jesus (Mc 10.23-31), e por isso o alerta de Jesus sobre de tom (v.38): “Não sabeis o que pedis.”. Eles realmente não sabiam o que falavam. A resposta de ambos (v.39) à pergunta de Jesus atesta que isso era tão profundamente verdadeiro que Tiago e João nem “sabiam que não sabiam” do que se tratava seu pedido. O beber do cálice e o batismo a que Jesus se referia não coadunava com o pedido de glória humana, solicitado pelos dois irmãos. Os demais discípulos, ao tomarem conhecimento das intenções de Tiago e João, numa típica atitude humana, se indignam contra eles (41). As disputas por poder e glória terrena não podem usurpar a concórdia que deve reinar entre o povo de Deus; por isso, Jesus intervém imediatamente (v.42a) e enfatiza a diferença entre o reino temporal e o reino celestial (v. 42-44), a partir da verdade contida no próprio exemplo vivo de Cristo (v.45)

2. Destaques do texto de Marcos 10.35-45 e sugestão para pregação

A solicitação de sentar à direita e à esquerda, como demonstração de poder e não de fidelidade, é um dos pontos a serem considerados na mensagem para o dia. Tiago e João, sentando-se à direita e à esquerda de Jesus, reivindicavam uma posição equivalente a “vice-reis”, no reino terreno. Algo não sustentado como verdade nas bem-aventuranças eternas.

Outro ponto a lembrar, neste período de Quaresma, é: onde estavam os que queriam se sentar à direita e à esquerda de Jesus quando ele, mais tarde, foi preso? Não sobrou ninguém ao seu lado direito nem ao seu lado esquerdo. Foi negado e abandonado tanto pelos que queriam estar à sua direita como quem queria estar à sua esquerda na

glória. Queriam estar ao lado de Jesus quando ele fosse elevado ao trono de sua glória, mas quando ele foi elevado à cruz, foi “abandonado” na mais pura e dura realidade da existência em pecado. Quem estava, neste momento ao seu lado? Dois delinquentes, malfeitores, salteadores, os quais, por vontade própria, não queriam estar ao lado de Jesus, mas foram forçados a lá estar pela mesma justiça humana que os condenou, assim como, igualmente, condenou Jesus à crucifixão. Aqueles dois estavam ao lado de Cristo condenados à morte pela justiça, como pena e castigo pelos seus erros. Jesus bebia o cálice e era batizado, na mais pura realidade da Lei de Deus.

Ou seja: no mundo decaído pelo pecado, Cristo, inocentemente condenado à morte, é a afirmação mais pura do Evangelho de Deus, confirmando a intervenção salvífica de Deus na história.

Cristo foi crucificado onde não havia ninguém que quisesse estar à sua direita e nem à sua esquerda. Ele foi o Único ser humano que ocupou esse lugar. Se ele fez isso em nosso lugar, não é difícil de aceitar que ele se coloca integralmente no meu, no teu, no nosso lugar, para morrer,

Por isso, Jesus Cristo é o único Salvador, visto que ninguém mais, em todos os tempos e lugares, fez ou fará isso. Esta é a razão de eternamente querermos magnificar o nome do Senhor. A dívida foi integralmente paga, a condenação da morte eterna não pesa mais sobre os que foram salvos.

Na quaresma, refletir sobre isso nos faz compreender a dimensão do pecado que está no pedido por glória e honra humana. As demais perícopes indicadas para este domingo muito bem o salientam e apontam para o primeiro mandamento: amar a Deus sobre todas as coisas.

A partir disso, a gratidão e alegria pela salvação são demonstradas através de uma vida de serviço e de dedicar ao próximo o mesmo amor que se dedica a si mesmo, lembradas por Jesus aos seus discípulos: “Mas entre vos não é assim. Pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva” (v.43).

Rev. Clóvis V. Gedrat